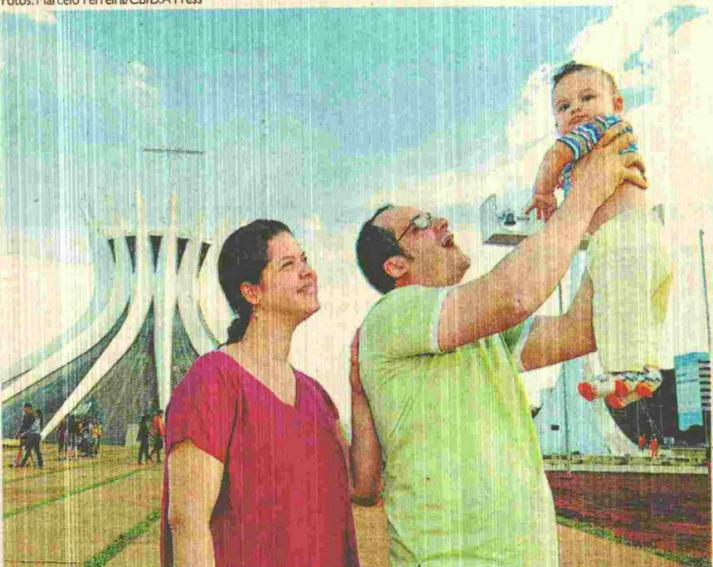


## 49 Brasília anos

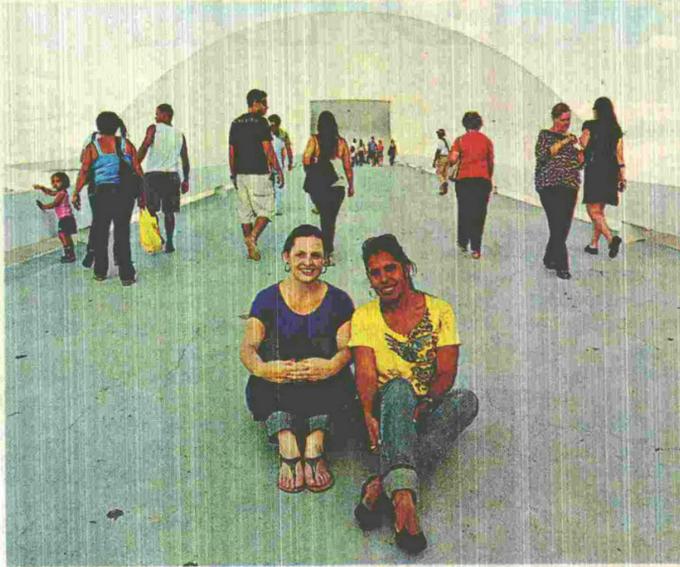
Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**SONHO ANTIGO**  
 CAROLINA, COM O MARIDO ROBSON E O FILHO RAFAEL, SEMPRE QUIS VIR A BRASÍLIA



**DE BERMUDAS**  
 OS PAULISTAS FORAM BARRADOS NO CONGRESSO



**DESCOBERTAS**  
 FABIANA MORA AQUI HÁ DOIS ANOS E RECEBEU A VISITA DE ADRIANA: TOUR COMPLETO

# OLHARES SOBRE A CAPITAL

Turistas de várias regiões do país contam o que acham de nossa cidade. Em comum, a surpresa com a escala monumental e com as diferenças em relação a outros lugares

ADRIANA BERNARDES

Ainda que as linhas em forma de avião — ou de cruz, como preferirem — não estejam claras na cabeça do visitante; ainda que não se tenha percorrido todos os monumentos, uma volta rápida pela capital da República é capaz de impressionar quem aqui desembarca pela primeira vez. A amplitude, os espaços vazios, a história da cidade construída para abrigar o centro do poder político do país provocam uma mistura de sentimentos que oscilam entre a estranheza e o espanto, a surpresa e o encantamento.

Mineira de Belo Horizonte, a dentista Adriana Ribeiro, 37 anos, chegou no sábado a Brasília. Aproveitou o feriadão — muitos

brasilienses esquecem que hoje não é só o aniversário da capital, mas também uma homenagem a Tiradentes — para visitar a conterrânea Fabiana Gimenez, 36. A amiga trocou BH por Águas Claras há dois anos. Ainda no sábado, percorreu de carro o Eixo Monumental e viu passar pela janela o Memorial JK, a Torre de TV, a Esplanada dos Ministérios e a Ponte JK. Somente ontem ela começou a visita aos pontos turísticos. A primeira parada foi no Museu Nacional. “Tudo aqui é muito diferente dos lugares onde estive. A arquitetura, os monumentos, a proporção. A gente vê na televisão e acha que é muito menor”, comentou admirada.

**Decifra-me**

Em frente ao Congresso Nacional, um grupo de amigos de Piracicaba

(SP) decifrava Brasília com um mapa nas mãos. Os estudantes acabaram barrados no palco onde se votam as leis e também no Palácio do Planalto. Desavisados, os homens estavam todos de bermuda. Por causa disso, a única mulher do grupo também se privou de conhecer os monumentos por dentro. De tudo o que viram, a Catedral Metropolitana foi o que mais impressionou. “Ela é linda! Você entra e ela está embaixo, não é como as outras igrejas que ficam no mesmo nível da calçada”, observou Joice Rodrigues, 23 anos. “Ficamos brincando com a acústica. Se você falar num canto a pessoa ouve do outro lado”, completou Valmir Carneiro, 34, também estudante.

Em comum entre os visitantes, a queixa da dificuldade de locomoção. “A cidade é muito espa-

lhada. E o clima seco, o sol quente, é difícil percorrer todos os monumentos a pé”, reclamou Marcus Vinícius Pereira, 21. Ainda assim, valeu a pena. Perguntado sobre que história vai levar para contar de Brasília quando chegar a Piracicaba, Marcos Vinícius não teve dúvidas. “Cara estive lá nos pratinhos. Eu vi as torres gêmeas”, disse referindo-se às formas do Congresso Nacional.

As diferenças que encantam e tornam Brasília única também são as que desagradam. Nascida e criada em Salvador, a dona de casa Isabel Santos da Silva, 50, achava tudo muito esquisito. “Olha, não gostei daqui não. Você não sabe onde começa e onde termina a cidade. Anda, aí tem uma área verde, depois tem prédio, depois tem prédio de novo. Não entendo”, disse sorrindo.

**Contemplação**

Ao contrário de muitos turistas que caminhavam em grupos na tarde de ontem, a jornalista carioca Aline Rocha, 31, fazia o percurso sozinha. O olhar sobre os traços da capital já está treinado pela frequência com que vem por aqui. Mas continua entusiasmada. Sempre que desembarca na cidade, Aline repete um ritual. “Eu vou até a Torre de TV, subo, olho tudo do alto e desço para a Esplanada e depois para a Ponte JK. Depois volto para casa”, contou. Detalhe: esse roteiro é percorrido a pé. Debaixo de sol, com o tempo seco ou não. “Vale muito a pena. A cidade é muito diferente do Rio. É tudo tão amplo, cheio de retas e sem morros. É uma paisagem muito bonita.”

Moradores de Recife, o professor Robson Jaruzo, 35, e a mulher

dele, a empresária Carolina Advínculo, 29, se surpreenderam com que viram. “A cidade transpira força e poder. É tudo muito organizado do ponto de vista estrutural, tem uma miscigenação incrível de pessoas”, observou Robson, com filho Rafael, 6 meses, no colo. De criança, Carolina sonhava em conhecer Brasília. “Fui criada no meio de políticos, minha mãe trabalhava com político e sempre veio para cá. Eu tinha muita curiosidade. É uma cidade impressionante. A primeira coisa que notei fora das pistas largas. Andamos muito, quase não pegamos semáforo fechado. Isso não acontece onde moro”, comparou.

LEIA MAIS SOBRE ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA NAS PÁGINAS 34 A 36

DEPOIMENTO //

Impressões de repórter

“Brasília para mim é como um mandacaru. Isso mesmo, aquela planta nativa da caatinga. À primeira vista, é árida. Não acolhe. Não te abraça. Não se deixa abraçar também. Para o forasteiro recém-chegado, tudo em volta é uma imensidão. Imensidão de céu que a vista não alcança o fim. De espaços verdes e outros vazios. De quadras quadradas e de prédios alinhados, como se batessem continência. Imensidão de lógica que, diga-se de passagem, a princípio não tem lógica alguma. Brasília é uma imensidão de avenidas e de carros. Pode

ser também de monotonia. Eu comentava com os amigos lá de Minas: ‘Brasília é arrumadinha demais da conta. Tem setor disso, daquilo’. A capital é difícil para quem nasceu e se criou em cidades iguais a todas as cidades. Mas eu, mineira de Uberlândia, com o tempo aprendi que Brasília é para ser degustada sem pressa. Hoje acho-a belíssima, assim como o mandacaru. Mesmo espinhento, árido, esquisito às vezes, ele floresce lindamente num solo onde quase nada vinga. Sacia a sede e mata a fome da criação e do povo sertanejo. A grandiosidade da capital me alimenta. Ainda sinto falta de esbarrar com gente na rua, mas de beleza, não.” (AB)

QUAL É A SUA OPINIÃO?

No mesmo dia em que Brasília completa 49 anos, o grupo Diários Associados comemora um ano de inauguração do site www.correioabraziliense.com.br, que já está na lista de favoritos de milhares de internautas. Nesse duplo aniversário, o site reservou uma seção especial na qual os leitores virtuais poderão mostrar seu carinho por Brasília. Basta enviar poemas, letras de músicas, fotografias e histórias sobre a capital para o e-mail leitor.df@correioabraziliense.com.br e os relatos serão compilados e publicados na página eletrônica, que também oferecerá, em tempo real, informações sobre o trânsito, o transporte público e a grande festa na Esplanada dos Ministérios.